

Motivação de mulheres idosas para aprender violão: reflexões iniciais a partir de uma proposta de pesquisa

GTE 14 - Gênero e sexualidade na Educação Musical

Comunicação

Débora Shirley Paulo da Silva Pimentel
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
debora.shirley@ufrn.edu.br

Mário André Wanderley Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mario.andre@ufrn.br

Resumo: Este trabalho, recorte do projeto de pesquisa em andamento, o qual tem como objetivo compreender a motivação de mulheres idosas para aprenderem violão, buscando identificar particularidades de gênero e os impactos dessa prática em suas vidas. Para alcançar esse objetivo, será adotada uma abordagem qualitativa, com a utilização de entrevistas semiestruturadas como principal instrumento de coleta de dados. O campo de pesquisa será delimitado ao município de Natal, em uma escola de música especializada. A pesquisa dará ênfase à análise das motivações específicas das mulheres idosas participantes, buscando identificar particularidades de gênero que possam influenciar suas decisões. As participantes serão mulheres com idade igual ou superior a 60 anos, e estejam frequentando aulas de violão há pelo menos 6 meses. O grupo de colaboradoras será composto por quatro mulheres, selecionadas por meio de um critério de conveniência, considerando a disponibilidade das participantes em participar da pesquisa. Esta pesquisa visa aprofundar a compreensão das motivações que impulsionam mulheres idosas para aprender violão, buscando identificar particularidades de gênero e os impactos dessa prática em suas vidas. Os resultados desta pesquisa poderão fornecer subsídios para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, que valorize a diversidade e promova o bem-estar de todas as pessoas, independentemente da idade.

Palavras-chave: Motivação; Mulheres idosas; Violão.

I. Introdução

Este trabalho tem como tema a motivação de mulheres idosas para aprender música. O meu interesse pelo tema parte das minhas experiências como estudante e professora de

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



música. O tema motivação passou a ser do meu interesse a partir do momento em que comecei a refletir sobre minhas escolhas e percursos acadêmicos e profissionais, questionando sobre os motivos que levaram a tomar determinadas decisões e seguir caminhos nessa área. Para mim, escolhas acadêmicas e profissionais nunca foram fáceis, tendo em vista que, por vezes, ao escolher uma coisa, deixamos de escolher outras. Descobri, posteriormente, que essas questões eram objeto de estudo de um campo de investigação: o campo dedicado à motivação humana.

Interessei-me, além disso, pelas particularidades que caracterizam a educação musical para pessoas idosas. Trabalhei em diferentes campos de atuação da educação musical. Atuei em projetos de musicalização infantil, escolas especializadas, atividades educativo-musicais em escolas de educação básica, entre outras. Cheguei a cogitar investir, inicialmente, em uma pesquisa sobre musicalização infantil. Contudo, o interesse sobre as particularidades da educação musical para pessoas idosas foi priorizado, considerando que esse um campo temático não estudado assim quanto o ensino de música para crianças.

Ao relatar experiências que tive, com o ensino de música para pessoas idosas, com colegas professores/as que tiveram experiências semelhantes, foi interessante observar alguns aspectos comuns em nossas vivências. Percebi que, não apenas os meus alunos idosos, mas também os alunos dos meus colegas, procuravam aprender música para realizar um sonho, ter uma melhor qualidade de vida etc. Esses colegas, assim como eu, externalizam uma satisfação em trabalhar com pessoas idosas, ainda que diversos desafios e dificuldades se apresentem aos professores. O trabalho requer paciência, uma vez que lidamos com algumas limitações de capacidades motoras e cognitivas destes alunos, bem como lidar com a prioridade que, muitas vezes, dão às aulas de música em sua vida. Ademais, vale destacar o quão gratificante é ouvir as histórias que revelam a importância que a música tem nas histórias de vida dessas pessoas.

Conjugando os meus dois interesses temáticos - motivação e educação musical para pessoas idosas - cheguei ao meu tema de pesquisa, qual seja: a motivação de pessoas idosas para aprender música.

A educação musical para pessoas idosas tem se mostrado uma área de grande relevância, com estudos demonstrando seus benefícios para a saúde mental e física, a cognição e o bem-estar social. No entanto, ainda há lacunas na literatura, especialmente no que diz respeito à compreensão das motivações específicas de mulheres idosas que decidem aprender um instrumento musical como o violão. O violão, por sua vez, é um instrumento popular e acessível, que oferece diversas possibilidades de expressão musical. O aprendizado do violão pode apresentar desafios específicos para pessoas idosas, como a coordenação motora e a audição, mas também traz inúmeros benefícios, como o desenvolvimento de novas habilidades, a melhora da autoestima e a criação de vínculos sociais.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo central compreender a motivação de mulheres idosas para aprenderem violão. A fim de alcançar este objetivo, a pesquisa adotará uma abordagem metodológica que envolve, em primeiro lugar, a identificação de professores de violão que atuam em escolas de música especializadas e possuem experiência no ensino para a terceira idade no município em questão. Em seguida, será realizado um convite aos alunos idosos desses professores para participarem da pesquisa, permitindo assim a coleta de dados sobre suas motivações para o aprendizado musical. A pesquisa dará ênfase à análise das motivações específicas das mulheres idosas participantes, buscando identificar particularidades de gênero que possam influenciar suas decisões.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O que é ser uma pessoa idosa no Brasil?

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), no Brasil, é considerada idosa qualquer pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. O Estatuto assegura que a pessoa idosa tem todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e estabelece que a família, a comunidade, a sociedade e o Poder Público têm a obrigação de garantir, com absoluta prioridade, a efetivação desses direitos. Entre eles, estão

o direito à vida, à saúde, à educação, à cultura, ao lazer, ao trabalho e à convivência familiar e comunitária.

Esses direitos são especialmente importantes para a promoção de uma vida digna e plena para a população idosa, garantindo que essa fase da vida seja vivida com qualidade e respeito. A legislação brasileira reconhece a necessidade de assegurar oportunidades de desenvolvimento pessoal e social, que incluem o acesso à educação e à cultura, respeitando as peculiaridades dessa faixa etária.

Ser mulher idosa no Brasil traz consigo especificidades que vão além da simples questão da idade. As mulheres, ao longo de suas vidas, enfrentam desafios e barreiras que podem influenciar suas experiências na terceira idade. Historicamente, as mulheres são mais vulneráveis a questões relacionadas à desigualdade de gênero, como a falta de acesso a oportunidades educacionais e profissionais, e muitas vezes enfrentam expectativas sociais que limitam sua autonomia e liberdade de escolha.

Esses fatores são exacerbados na velhice, quando as mulheres idosas podem se deparar com maiores riscos de isolamento social, pobreza e problemas de saúde, muitas vezes agravados pela dupla discriminação: por gênero e por idade. Além disso, as mulheres idosas são frequentemente as principais responsáveis pelo cuidado de familiares, o que pode limitar suas oportunidades de desenvolvimento pessoal, incluindo o acesso à educação e atividades culturais como a música.

Investigar as motivações que levam mulheres idosas a buscar o estudo de música após os 60 anos é fundamental por diversas razões. Primeiramente, esse tipo de estudo pode revelar como a música serve como uma ferramenta poderosa para o bem-estar, oferecendo um meio de expressão, socialização e realização pessoal que é especialmente valioso nessa fase da vida. A música pode desempenhar um papel crucial na promoção da saúde mental e emocional, contribuindo para a autoestima e o senso de pertencimento das mulheres idosas. Além disso, compreender as motivações dessas mulheres permite a criação de programas educacionais mais eficazes e sensíveis às suas necessidades, considerando as particularidades

de gênero e idade. Tais programas podem, assim, oferecer um ambiente que respeite e valorize as experiências de vida dessas mulheres, promovendo a inclusão e o empoderamento por meio da educação musical.

O envelhecimento, por si só, levanta questões marcantes a serem elaboradas pela pessoa idosa: enfrentamento do tempo que passa e deixa suas marcas, mudança nos padrões e papéis familiares, aposentadoria e abandono de algumas atividades sociais, luto pela perda de pessoas queridas, mudanças no corpo, entre outras. Além disso, muitas vezes é necessário encarar o desprezo e rejeição da sociedade perante a idade já avançada. Enfim, é uma fase da vida em que se deve elaborar o presente e o passado, e encarar o futuro que traz a concretude da finitude humana (Erikson; Erikson; Kivnick, 1986).

Todo esse processo pode ser vivenciado de forma bem-sucedida quando há qualidade de vida presente na vida atual da pessoa idosa. Esta necessita envolver os domínios físico e psicológico, nível de independência, relações sociais adequadas que supram necessidades do sujeito e lhe forneçam suporte social e emocional, ambiente físico adequado com acesso a cuidados da saúde física e emocional, entre outros aspectos (Erikson *et al.*, 1986; Baltes; Baltes, 1990; Goldfarh, 2004). Dessa forma, os fatores que envolvem uma boa qualidade de vida na velhice são múltiplos e englobam a trajetória de vida e de saúde do indivíduo, atividade, produtividade, lugar ocupado pela pessoa idosa na sociedade e ambiente social no qual está inserido (Diogo; Neri; Cachioni, 2004).

Pessoas idosas na literatura da educação musical

O trabalho intitulado "Educação Musical de Pessoas Idosas no Brasil: Uma Revisão de Escopo" realiza uma análise abrangente da produção científica sobre a educação musical voltada para a população idosa no Brasil, especialmente após a promulgação do Estatuto do Idoso em 2003. A pesquisa utiliza a metodologia de *Scoping Review*, que permite mapear e sintetizar a literatura existente, identificando lacunas e áreas que necessitam de mais investigação. O principal objetivo do estudo foi examinar como a educação musical tem sido

abordada em relação aos idosos, considerando suas especificidades e necessidades. A pesquisa buscou responder a perguntas sobre os aspectos observados nas investigações, as metodologias utilizadas e os contextos em que a educação musical é desenvolvida. A revisão abrange 24 estudos, incluindo 16 artigos, 2 trabalhos de conclusão de curso e 6 dissertações de mestrado. Os dados foram coletados a partir de uma análise sistemática das publicações, organizando as informações em três categorias principais: características gerais das pesquisas, dados quantitativos das palavras e as atividades realizadas. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das tendências e temas recorrentes na literatura (Ferreira *et al.*, 2024).

Os resultados revelaram que a maioria dos estudos se concentra em contextos sociais, com ênfase em atividades como canto coral e aulas de música em grupo. Palavras-chave frequentemente encontradas nos títulos e resumos incluem "educação", "idosos", "música", "canto" e "qualidade de vida", indicando um foco na promoção do bem-estar e inclusão social de pessoas idosas por meio da música. As atividades realizadas nas pesquisas demonstram uma diversidade de abordagens, incluindo musicalização, expressão sonora, movimento corporal, canto, toque de instrumentos e apreciação musical. Os locais de intervenção variam desde centros de vivência e Instituições de Longa Permanência até projetos de extensão em universidades, mostrando que a educação musical pode ser implementada em diferentes contextos, além do ensino tradicional.

O estudo também destacou os desafios enfrentados na implementação da educação musical para pessoas idosas, como a falta de recursos financeiros e estruturais, a escassez de formação específica para educadores e o preconceito que ainda existe em relação à capacidade de aprendizado dos idosos. Apesar desses obstáculos, os estudos analisados evidenciam o potencial transformador da educação musical na vida dos idosos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a promoção da socialização. Embora haja um número considerável de dissertações de mestrado sobre o tema, a pesquisa identificou uma lacuna significativa na produção de teses de doutorado, sugerindo a necessidade de mais investigações aprofundadas.

Além disso, a maioria dos estudos está concentrada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, indicando a importância de envolver pesquisadores e idosos de outras regiões para uma compreensão mais abrangente da educação musical.

A educação musical para pessoas idosas é um campo temático rico, com potencial para impactar positivamente a vida dessa população. A pesquisa não apenas contribui para o campo da educação musical, mas também para a discussão sobre envelhecimento ativo e inclusão social, ressaltando a importância de se investir em práticas que promovam a expressão e o aprendizado musical entre as pessoas idosas.

A teoria da autodeterminação

As motivações de pessoas idosas para estudarem um instrumento são diversas, como por exemplo, a realização de um antigo sonho, a melhora na qualidade de vida ou a busca por uma atividade prazerosa que fuja à rotina. De modo a investigar a motivação das colaboradoras para aprender violão, buscaremos nesta pesquisa suporte na Teoria da Autodeterminação (TAD).

A TAD foi desenvolvida e organizada pelos americanos e psicólogos Edward Deci e Richard Ryan na década de 1970 com o objetivo de compreender os elementos que refletem e caracterizam a motivação intrínseca e extrínseca, isto é, uma teoria com base empírica da motivação humana. Esta teoria conjectura que as pessoas são motivadas por algo e isso reflete em comportamentos, consequentemente no impacto do desenvolvimento humano. Apesar disso, a teoria reconhece que as pessoas podem agir de forma passiva, mas tais ações resultam da interação entre as pessoas, da natureza individual, das atividades específicas e dos ambientes sociais, que podem apoiar ou contrariar essa natureza. (Deci; Ryan, 1985, 2000; Reeve; Deci; Ryan, 2004).

Na perspectiva dessa visão teórica acerca dos processos motivacionais, múltiplas teorias têm sido desenvolvidas: a Teoria da Autodeterminação (*Self-Determination Theory*) – bem como suas seis mini teorias: Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, Teoria da

Avaliação Cognitiva, Teoria da Integração Organísmica, Teoria das Orientações Causais, Teoria da Motivação nos Relacionamentos e Teoria de Metas Motivacionais – além da Teoria da Autoeficácia (*Self-Efficacy*), a Teoria do Fluxo (*Flow*) e o Modelo de Expectativa e Valor (*Expectancy-Value Model*). Neste trabalho, será abordado a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas. A aplicação dessa teoria visa a promover um ambiente que estimule o desenvolvimento dessas necessidades, interesses, curiosidades, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento e bem-estar dos alunos, bem como a qualidade de vida.

A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, proposta por Richard Ryan e Edward Deci, pode ser uma ferramenta valiosa para aprofundar a compreensão das motivações que levam pessoas idosas a aprender violão. Essa teoria postula que todos os seres humanos possuem três necessidades psicológicas inatas: autonomia, competência e relacionamento. Como essa teoria se aplica à pesquisa? Ao aprender violão, as pessoas idosas podem experimentar um senso de autonomia, ao escolherem aprender um novo instrumento e estabelecer suas próprias metas e ritmos de aprendizado. O processo de aprendizado do violão proporciona oportunidades para as pessoas idosas desenvolverem novas habilidades e sentirem-se mais competentes em uma nova área. Aprender violão pode facilitar a criação de novas conexões sociais, seja através de aulas em grupo, *jam sessions* ou simplesmente compartilhando a paixão pela música com amigos e familiares.

Tendo em vista que a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas aborda a importância de compreender as necessidades e motivações humanas para o desenvolvimento e bem-estar, se faz necessário refletir sobre a importância dessa teoria na educação musical, especificamente na motivação de pessoas idosas para aprender violão. Ao aplicar essa teoria nas aulas de violão, o educador pode promover um ambiente que atenda às necessidades psicológicas básicas dos estudantes, resultando em maior engajamento e satisfação pessoal.

Ao analisar os dados coletados sob a lente da Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, a pesquisa poderá identificar: Quais necessidades são mais importantes para os participantes: Ao compreender quais necessidades são mais satisfeitas através do aprendizado

do violão, é possível identificar quais aspectos da experiência de aprendizado são mais motivadores para pessoas idosas. A pesquisa poderá identificar as atividades, os recursos e as relações sociais que contribuem para a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos participantes. A identificação de obstáculos que impedem a satisfação das necessidades psicológicas básicas pode auxiliar na proposição de estratégias para melhorar a experiência de aprendizado das idosas.

No contexto da educação musical, esses elementos moldam a maneira como os educadores estruturam as atividades e interações em sala de aula. Ao compreender e aplicar esses conceitos, os profissionais de educação musical podem criar um ambiente que estimula o crescimento pessoal e artístico dos alunos, ao mesmo tempo que promove um sentido de pertencimento e realização.

Em suma, a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas oferece uma base teórica sólida para a análise dos dados coletados na pesquisa, permitindo uma compreensão mais profunda das motivações dos participantes e a identificação de fatores que podem influenciar sua experiência de aprendizado.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo compreender as motivações de mulheres idosas para aprender violão, buscando identificar particularidades de gênero e os impactos dessa prática em suas vidas. Para alcançar esse objetivo, será adotada uma abordagem qualitativa, com a utilização de entrevistas semiestruturadas como principal instrumento de coleta de dados. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão das experiências e vivências das participantes, permitindo uma análise detalhada e contextualizada de suas motivações. As entrevistas semiestruturadas possibilitarão a construção de um diálogo aberto e flexível, explorando em profundidade os aspectos subjetivos e emocionais relacionados à aprendizagem do violão.

O campo de pesquisa será delimitado ao município de Natal, onde serão identificadas escolas de música especializadas que ofereçam aulas de violão. As participantes serão mulheres com idade igual ou superior a 60 anos, que estejam frequentando aulas de violão há pelo menos 6 meses. O grupo de colaboradoras será composto por quatro mulheres, selecionadas por meio de um critério de conveniência, considerando a disponibilidade das participantes em participar da pesquisa.

As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo, buscando identificar categorias e temas recorrentes nas falas das participantes. Serão analisados aspectos como as razões que as levaram a iniciar o aprendizado do violão, as expectativas em relação à prática musical, os desafios enfrentados, os benefícios percebidos e o impacto do gênero em suas experiências.

É importante ressaltar que esta pesquisa busca contribuir para o campo da educação musical para idosos, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de programas e práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades e interesses das mulheres idosas. Além disso, os resultados deste estudo podem auxiliar na compreensão dos benefícios do aprendizado musical para a saúde mental e social, bem como para a qualidade de vida dessa população.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Esta pesquisa visa aprofundar a compreensão das motivações que impulsionam mulheres idosas para aprender violão, buscando identificar particularidades de gênero e os impactos dessa prática em suas vidas. Esperamos identificar as principais razões que levam essas mulheres a escolher o violão, analisando suas expectativas, desafios e benefícios percebidos. Pretendemos compreender o papel da música em suas vidas, como ela se relaciona com a autoestima, a socialização e o bem-estar. Além disso, buscamos identificar os desafios enfrentados durante o processo de aprendizagem, como as dificuldades técnicas e as limitações físicas, e as estratégias utilizadas para superá-los.

Acreditamos que a pesquisa revelará a importância da música na vida das participantes, destacando o violão como um instrumento que proporciona prazer, desenvolvimento pessoal e socialização. Esperamos encontrar evidências de que o aprendizado do violão contribui para a melhoria da autoestima e da qualidade de vida das mulheres idosas. Ao analisar as experiências das participantes, pretendemos identificar particularidades de gênero que possam influenciar suas motivações e desafios. Com isso, buscamos contribuir para o desenvolvimento de programas e práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades e interesses das mulheres idosas, promovendo a inclusão e o empoderamento dessa população.

Os resultados desta pesquisa poderão fornecer subsídios para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, que valorize a diversidade e promova o bem-estar de todas as pessoas, independentemente da idade. Esperamos que os achados desta pesquisa contribuam para uma melhor compreensão da importância da música na vida das mulheres idosas e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o empoderamento dessa população.

Referências

BALTES, P. B.; BALTES, M. M. *Psychological perspectives on successful aging*. The model of selective optimization with compensation. Em P. B. Baltes & M. M. Baltes, *Successful aging: perspectives from the behavioral sciences* (pp. 1-34). New York, EUA: Cambridge University Press, 1990.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Estatuto da pessoa idosa*. 3 ed., 2 reimpr. Brasília: Ministério da saúde, 2013.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Boston, MA: Springer, 1985.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Self-Determination Theory: a macrotheory of human motivation, development, and health*. *Canadian Psychology*, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008.

DIOGO, M. J. E.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. *Saúde e qualidade de vida na velhice*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2009.

ERIKSON, E. H.; ERIKSON, J. M.; KIVINICK, H. Q. *Vital involvement in old age*. New York, EUA: W. W. Norton & Company Inc, 1986.

FERREIRA, Lincoln Thiengo; SANTOS, Hermes Soares dos; ARRUDA, Mariana Lacerda Arruda; OLIVEIRA, Valdomiro de; VAGETTI, Gislaíne Cristina. *Educação Musical de Pessoas Idosas no Brasil: uma revisão de escopo*. Educação. Santa Maria: v. 49. 2024.

GOLDFARB, Delia Catullo de. *Do tempo da memória ao esquecimento da história: um estudo psicanalítico das demências*. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

REEVE, J.; DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Self-determination theory: A dialectical framework for understanding socio-cultural influences on student motivation*. Big theories revisited, 4, 31-60, 2004.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. *Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being*. American Psychologist. v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.

RYAN, Richard; DECI, Edward. An overview of self-determination theory: an organismic dialectic perspective. In: DECI, E.L.; RYAN, R.M. (eds.). Handbook of self-determination research. Rochester: The University of Rochester Press, 2004.

SALLES, Ana Maria J; REIS, Carla. Música e idosos, um estado da arte (2003-2020) e a ausência da pedagogia do piano. In: XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021, Campo Grande. *Anais*. Campo Grande, 2021.